

PROSPECTIVA



Organização
Mundial da Saúde

ESCRITÓRIO REGIONAL para a **África**

TRANSPARENTE,
PRESTADORA DE
CONTAS



ORIENTADA
POR
RESULTADOS

COM RECURSOS
E MEIOS
ADEQUADOS



COLOCA AS
PESSOA
SEM PRIMEIRO
LUGAR



PRÓ-ACTIVA, COM
CAPACIDADE DE
RESPOSTA



A AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO DO
SECRETARIADO DA ORGANIZAÇÃO
MUNDIAL DA SAÚDE NA REGIÃO AFRICANA
2015 - 2020

EXAMINAR O
QUE FOI FEITO,
CONSOLIDAR E
INTENSIFICAR

JANEIRO DE 2019 - JANEIRO DE 2020

A AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO DO SECRETARIADO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE NA REGIÃO AFRICANA; 2015 - 2020: EXAMINAR O QUE FOI FEITO, CONSOLIDAR E INTENSIFICAR

ISBN: 978-929034123-9

© Organização Mundial da Saúde, Escritório Regional para a África, 2019

Reservados alguns direitos. Este trabalho está disponível sobre licença da Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 IGO (CC BY-NC-SA 3.0 IGO; <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/igo>).

Nos termos desta licença, este trabalho pode ser copiado, redistribuído e adaptado para fins não comerciais, desde que seja adequadamente citado, como indicado em baixo. Em qualquer utilização deste trabalho, não deverá haver qualquer sugestão de que a OMS apoia quaisquer organizações, produtos ou serviços específicos. A utilização do logótipo da OMS não é permitida.

Se o trabalho for adaptado, será preciso licenciar o novo trabalho sob a mesma licença ou equivalente da Creative Commons. Se for criada uma tradução deste trabalho, deverá ser acrescentada a seguinte isenção de responsabilidade, juntamente com a citação sugerida: “Esta tradução não foi criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A OMS não se responsabiliza pelo conteúdo ou fidelidade desta tradução. A edição original em inglês será a edição vinculativa e legítima”.

Qualquer mediação relativa à resolução de litígios que possam surgir nos termos da licença será realizada ao abrigo das regras de mediação da Organização Mundial da Propriedade Intelectual.

Sugestão de citação: A Agenda de Transformação do Secretariado da Organização Mundial da Saúde na Região Africana; 2015 - 2020 : Examinar O Que Foi Feito, Consolidar E Intensificar. Brazzaville; Organização Mundial da Saúde; 2019 Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Dados de Catalogação na Publicação (CIP). Os dados CIP estão disponíveis em <http://apps.who.int/iris>.

Vendas, direitos e licenciamento. Para comprar publicações da OMS, consulte <http://apps.who.int/bookorders>. Para apresentar pedidos de uso comercial, e dúvidas sobre direitos e licenciamento, consulte <http://www.who.int/about/licensing>.

Material de terceiros. Para a reutilização de material deste trabalho pertencente a terceiros, como quadros, figuras e imagens, cabe ao utilizador determinar se é necessária permissão para essa reutilização e obter a permissão do proprietário dos direitos autorais. O risco de incorrer em pedidos de indemnização por violação dos direitos de autor relativos a qualquer componente que seja propriedade de terceiros cabe exclusivamente ao utilizador.

Isenções gerais de responsabilidade. As designações utilizadas e a apresentação dos dados nesta publicação não implicam, da parte da OMS, qualquer tomada de posição quanto ao estatuto jurídico dos países, territórios, cidades ou zonas, ou das suas autoridades, nem quanto à demarcação das suas fronteiras ou limites. As linhas pontilhadas nos mapas representam fronteiras aproximadas, sobre as quais é possível que ainda não exista total acordo.

A menção de determinadas empresas e de certos produtos comerciais não implica que essas empresas e produtos sejam aprovados ou recomendados pela OMS, preferencialmente a outros, de natureza semelhante, que não sejam mencionados. Salvo erro ou omissão, as marcas registadas são indicadas por uma letra maiúscula inicial.

A OMS tomou as devidas precauções para verificar a informação contida nesta publicação. Todavia, o material publicado é distribuído sem qualquer tipo de garantia, nem explícita nem implícita. A responsabilidade pela interpretação e uso do referido material cabe exclusivamente ao leitor. Em caso algum, poderá a OMS ser considerada responsável por prejuízos que decorram da sua utilização.

ÍNDICE

PREFÁCIO	V	
CAPÍTULO 1: A AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO	1	
CAPÍTULO 2: A AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO - PRINCIPAIS REALIZAÇÕES ATÉ AGORA	6	
CAPÍTULO 3: FASE II DA AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO; - O BJECTIVOS E ÁREAS DE TRABALHO ESTRATÉGICAS	14	
CAPÍTULO 4: FASE II - QUADRO DE EXECUÇÃO E DE PRESTAÇÃO DE CONTAS (PRINCIPAIS PRODUTOS, PRAZOS E RESULTADOS ESPERADOS)	26	
CAPÍTULO 5: CONCLUSÃO E CAMINHO A SEGUIR	32	
LISTA DE FIGURAS		
TABELA 1	ÁREAS DE TRABALHO ESTRATÉGICAS DA FASE II DA AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO	18
TABELA 2	ÁREAS DE TRABALHO ESTRATÉGICAS 1	29
TABELA 3	ÁREAS DE TRABALHO ESTRATÉGICAS 2	29
TABELA 4	ÁREAS DE TRABALHO ESTRATÉGICAS 3	30
TABELA 5	ÁREAS DE TRABALHO ESTRATÉGICAS 4	30
TABELA 6	ÁREAS DE TRABALHO ESTRATÉGICAS 5	31
TABELA 7	ÁREAS DE TRABALHO ESTRATÉGICAS 6	31



Foram efectuadas melhorias significativas nos nossos sistemas e processos, para permitir a obtenção de resultados e garantir que a Secretaria põe em prática mudanças culturais, programáticas e organizativas no cumprimento do seu mandato.



PREFÁCIO

Já passaram quatro anos desde que lancei a Agenda de Transformação do Secretariado da OMS na Região Africana. A Agenda de Transformação procura dar ao Secretariado da OMS na Região Africana mais capacidade de resposta, eficácia, eficiência e sentido da responsabilidade na prestação do melhor apoio possível aos Estados Membros. Serviu de base para acelerar a implementação da reforma da OMS na Região Africana, e serviu também para informar os esforços do Director-Geral da OMS na transformação da OMS, a nível mundial, numa organização mais bem preparada para concretizar a melhoria da saúde dos cidadãos do mundo.

Congratulo-me com as realizações constatadas na implementação da Agenda. Os esforços que fizemos ao longo dos últimos quatro anos produziram resultados em três frentes principais: segurança sanitária, cobertura universal de saúde e uma OMS mais “adequada aos objectivos” na Região Africana.

Na área da segurança sanitária, o aumento da capacidade regional e nacional de detectar prontamente e responder com eficácia às ameaças à saúde pública levou a um rápido controlo da maioria dos surtos ocorridos. Os esforços envidados para garantir a cobertura universal de saúde e sistemas de saúde que funcionem bem, nos quais todas as pessoas beneficiam de serviços de saúde equitativos e de qualidade, sem obstáculos financeiros ou outros, estão a melhorar o acesso a intervenções de saúde com boa relação custo-eficácia e melhores resultados de saúde nos Estados Membros.



Congratulo-me com as realizações constatadas na implementação da Agenda. Os esforços que fizemos ao longo dos últimos quatro anos produziram resultados em três frentes principais: segurança sanitária, cobertura universal de saúde e uma OMS mais “adequada aos objectivos” na Região Africana.

Foram efectuadas melhorias significativas nos nossos sistemas e processos, para permitir a obtenção de resultados e garantir que a Secretaria põe em prática mudanças culturais, programáticas e organizativas no cumprimento do seu mandato. O nosso investimento na mudança da cultura organizativa, incluindo a resposta clara ao assédio e a criação de um ambiente de trabalho saudável, respeitoso e justo, têm contribuído muito para o progresso. A consolidação e a continuação das mudanças requer que as pessoas sejam colocadas no centro dessa mudança. Já podemos constatar alterações fundamentais nos nossos modos de trabalhar, de pensar e de interagir com os outros, bem como no reforço da prestação de contas interna e externa, na eficácia e na transparência, e vemos nos países resultados tangíveis.

Ao celebrarmos os ganhos conseguidos até agora, expressamos a nossa gratidão a todas as partes interessadas - Estados Membros, Parceiros de desenvolvimento, Doadores, Fundações e outros - por percorrerem este caminho conosco. Esses ganhos devem ser consolidados, continuados, e verdadeiramente intensificados em 2019 e para além dessa data.

Neste último ano de implementação da Agenda de Transformação, teremos de intensificar e expandir para melhor cumprir o nosso mandato e concretizar melhorias ainda maiores na saúde em África. Este documento - *“A Agenda de Transformação do Secretariado da Organização Mundial de Saúde na Região Africana, 2015-2020; Examinar o que foi feito; Consolidar e Intensificar: Janeiro de 2019 - Janeiro de 2020”* - articula seis áreas de trabalho estratégicas da Agenda de Transformação que serão implementadas durante o período de Janeiro de 2019 a Janeiro de 2020.

Esta publicação está organizada em cinco capítulos da seguinte forma:

O Capítulo 1 apresenta os antecedentes, a fundamentação, os objectivos e as principais acções da Agenda de Transformação.



O Capítulo 2 sublinha as principais realizações conseguidas até agora na implementação da Agenda de Transformação, incluindo *“O Programa Africano de Transformação da Saúde, 2015-2020: uma visão para a cobertura universal de saúde”* - que constitui o quadro estratégico orientador da contribuição da OMS para o desenvolvimento sustentável na África.



O Capítulo 3 apresenta os objectivos da Fase II da Agenda de Transformação 2019-2020, os princípios orientadores, as áreas de trabalho estratégicas e as acções.



O Capítulo 4 apresenta um quadro de implementação e de prestação de contas para a Fase II que permitirá garantir o máximo impacto da Agenda de Transformação nos resultados de saúde na Região, em conformidade com os compromissos do Secretariado com os Estados Membros e outras partes interessadas.



O Capítulo 5 trata das nossas direcções estratégicas de intensificação da implementação do Décimo Terceiro Programa Geral de Trabalho da OMS em 2019 e depois dessa data.



A Agenda de Transformação do Secretariado da OMS continua a servir para que o Secretariado da OMS, assim como os Estados Membros, enfrentem as injustiças inaceitáveis na saúde na Região Africana, uma Região que fica atrás de outras regiões na maioria dos índices de saúde. Concretizar esta mudança é um processo a longo prazo que requer uma liderança firme da OMS, um maior investimento em recursos no nosso trabalho e no nosso pessoal, e o compromisso reafirmado e esforços integrados da parte dos Estados Membros e de todas as outras partes interessadas na formulação da saúde de África.

Tenho o desejo, a esperança e a expectativa de que os Estados Membros, os Parceiros, os Doadores e todas as outras Partes interessadas se unam em torno da OMS para concretizar esta mudança transformadora, a fim de alcançar o nível mais alto possível de saúde para todas as pessoas em África, em todas as idades, graças à cobertura universal de saúde, à resposta às emergências de saúde, e à promoção de populações mais saudáveis.



Dr^a Matshidiso Moeti
Directora Regional da OMS para África
Brazzaville, República do Congo
Janeiro de 2019



C A P Í T U L O 2

A AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO

A AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO

do Secretariado da Organização Mundial da Saúde
na Região Africana; 2015 – 2020



A AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO

A Directora Regional da OMS para África assumiu o seu cargo em Fevereiro de 2015, o ano alvo para a concretização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) e a adopção dos novos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao procurar aproveitar a oportunidade de desempenhar um papel transformador no futuro da África, trabalhando para alcançar os objectivos de uma nova era de desenvolvimento sustentável, a Directora Regional iniciou a implementação da “Agenda de Transformação do Secretariado da Organização Mundial da Saúde na Região Africana, 2015 –2020”.

A Agenda de Transformação é uma estratégia arrojada e ambiciosa que procura gerar uma organização de saúde regional prospectiva, pró-activa, com capacidade de resposta, orientada por resultados, transparente, prestadora de contas, com recursos e meios adequados para cumprir o seu mandato; uma organização que responda às necessidades e expectativas das suas partes interessadas. É uma visão e um plano de mudança que visa facilitar o surgimento da “OMS que os funcionários e as partes interessadas querem”.

A agenda tornou-se necessária quando a necessidade de acelerar o programa de reforma da OMS foi claramente posta em evidência pela epidemia da doença do vírus do Ébola (DVE) na África Ocidental, considerada a pior da história em termos de dimensão, distribuição geográfica e duração.

Foram então amplamente expressas preocupações sobre a impressão de desalinhamento da estrutura e da capacidade técnica do Secretariado da OMS para cumprir o seu mandato na Região Africana. Era portanto necessário lançar acções concretas para que uma OMS com recursos e meios adequados pudesse: (a) ter capacidade de resposta e ser eficaz no reforço dos sistemas nacionais de saúde; b) ser capaz de coordenar a prevenção e o controlo das doenças, incluindo a preparação e resposta aos surtos; e (c) ser capaz de lançar acções supranacionais em apoio à segurança sanitária mundial.



Como se pode ver na figura abaixo, a Agenda de Transformação implica progressos internos e transversais em quatro áreas de incidência integralmente interligadas - valores pró-resultados, incidência na técnica inteligente, capacidade de resposta das operações estratégicas e comunicação e parcerias eficazes. Na sua elaboração, foram integrados os temas da gestão, programáticos e de governança da reforma da OMS. Cada uma destas áreas de incidência está estreitamente alinhada com os resultados específicos do programa de reforma da OMS, e com a sua influência e impacto na saúde de África.



AS QUATRO ÁREAS DE INCIDÊNCIA DA AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO

01

VALORES PRÓ-RESULTADOS

PROMOVER O SURGIMENTO DE UMA CULTURA ORGANIZACIONAL DEFINIDA PELOS VALORES DE EXCELÊNCIA, TRABALHO EM EQUIPA, PRESTAÇÃO DE CONTAS, INTEGRIDADE, EQUIDADE, INOVAÇÃO E ABERTURA

02

INCIDÊNCIA NA TÉCNICA INTELIGENTE

GARANTIR QUE AS ÁREAS TÉCNICAS DO TRABALHO DA OMS NA REGIÃO AFRICANA ESTÃO ALINHADAS COM AS PRIORIDADES E OS COMPROMISSOS REGIONAIS, E AS INTERVENÇÕES SÃO BASEADAS EM PROVAS, INOVAÇÕES E LIÇÕES APRENDIDAS COM A EXPERIÊNCIA

03

CAPACIDADE DE RESPOSTA DAS OPERAÇÕES ESTRATÉGICAS

PARA O SECRETARIADO EVOLUIR PARA UMA ORGANIZAÇÃO COM FUNÇÕES CAPACITADORAS QUE APOIAM EFICIENTEMENTE A PRESTAÇÃO DE BENS E DE SERVIÇOS

04

COMUNICAÇÃO E PARCERIAS EFICAZES

PARA PROMOVER UMA ORGANIZAÇÃO INTERACTIVA E COM MAIS CAPACIDADE DE RESPOSTA, INTERNAMENTE ENTRE OS MEMBROS DO PESSOAL E EXTERNAMENTE COM AS PARTES INTERESSADAS

O primeiro ano de implementação da Agenda de Transformação, 2015, coincidiu com os processos de planeamento para a preparação do Orçamento-Programa da OMS 2016-2017. Nesse ano também foram adoptados dos 17 ODS e as 169 metas que irão orientar o desenvolvimento mundial nos 15 anos seguintes até 2030, sendo que o Objectivo 3 é de “garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos em todas as idades”. Estes objectivos e metas, juntamente com as lições aprendidas durante os primeiros 100 dias de implementação da Agenda de Transformação, deram ao Secretariado da OMS na Região Africana a possibilidade de institucionalizar a Agenda de Transformação, com a elaboração d' *“O Programa Africano de Transformação da Saúde, 2015–2020: uma visão para a Cobertura Universal de Saúde”*.

Lançado em 2016, o Programa de Transformação da Saúde em África é o quadro estratégico que orienta a contribuição da OMS para a plataforma de desenvolvimento sustentável em África. O Programa articula uma visão para a saúde e o desenvolvimento que visa dar resposta às intensas e interligadas desigualdades e iniquidades que têm mantido a Região muito atrás de outras em termos de índices de saúde, e a têm impedido de desfrutar do mais alto padrão de vida possível.

O Programa baseia-se no compromisso da OMS na Região Africana de ajudar a garantir que os dividendos do crescimento económico sem precedentes, a melhoria e a estabilidade do contexto político, o surgimento de uma nova geração dinâmica e inovadora, o aparecimento de uma nova classe média e as enormes possibilidades apresentadas pelas novas tecnologias são aproveitadas e traduzidas em benefícios tangíveis de desenvolvimento humano para o povo africano e para a saúde mundial e a segurança económica.

O objectivo do Programa Africano de Transformação da Saúde é garantir o acesso universal a um pacote essencial de serviços de saúde em todos os Estados Membros da Região e, assim, alcançar a cobertura universal de saúde, com obstáculos financeiros, geográficos e sociais mínimos no acesso aos serviços. O Programa definiu as três áreas estratégicas prioritárias seguintes para atingir esse objectivo:

- Melhorar a segurança sanitária, combatendo doenças propensas a epidemias, emergências e novas ameaças à saúde;
- Manter o progresso em direcção à equidade e à cobertura universal de saúde; e
- Reforçar a capacidade da OMS na Região Africana.

Dentro de cada área estratégica prioritária, foram articulados os principais produtos para o período de Fevereiro de 2015 a Janeiro de 2020, de modo a promover a prestação de contas. Sabendo que a concretização da transformação da saúde em África exige resultados concretos e o envolvimento activo de todos os Estados Membros, os parceiros de desenvolvimento e as partes interessadas esperavam a definição pelos países dos resultados e metas de saúde. Estes estão directamente ligados às seis Categorias de Trabalho do 12º Programa Geral de Trabalho da OMS, nomeadamente: doenças transmissíveis; doenças não transmissíveis; promoção da saúde ao longo da vida; sistemas de saúde; preparação, vigilância e resposta; e serviços empresariais e funções de facilitação.

O objectivo do Programa Africano de Transformação da Saúde é garantir o acesso universal a um pacote essencial de serviços de saúde em todos os Estados Membros da Região e, assim, alcançar a cobertura universal de saúde, com obstáculos financeiros, geográficos e sociais mínimos no acesso aos serviços.

C A P Í T U L O 2

A AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO - PRINCIPAIS REALIZAÇÕES ATÉ AGORA



A AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES ATÉ AGORA



A AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES ATÉ AGORA

Este capítulo resume as principais concretizações nas três áreas estratégicas prioritárias, à data de Dezembro de 2018, dados os resultados nacionais e os produtos da OMS que foram definidos no Programa de Transformação da Saúde em África.

A capacidade de preparação e resposta regional e nacional às epidemias melhorou: houve uma resposta mais rápida, mais bem coordenada e mais eficaz às epidemias, e a OMS e os seus parceiros apoiaram a resposta a mais de 150 ocorrências de saúde pública em mais de 40 países só em 2018, com o empenho e a liderança permanentes das autoridades nacionais. Oitenta e oito por cento destas ocorrências deveram-se a surtos de doenças infecciosas e a 18 crises humanitárias, incluindo o Ébola na República Democrática do Congo.



Conforme indicado no relatório de Dezembro de 2018 do Comité Consultivo e de Supervisão Independente para o Programa de Emergências de Saúde da OMS, a OMS tem agora mais funcionários com os perfis correctos nos níveis regional e sub-regional e nos países mais vulneráveis; existe uma rede de peritos de implantação rápida para apoiar os países necessitados; e a OMS coordena nos países as acções dos parceiros nas respostas às epidemias, trabalhando como primeiro consultor dos governos. Com a utilização do Sistema de Gestão de Incidentes (SGI), a OMS pode agora implantar equipas internas no espaço de 48 horas após a ocorrência de uma emergência aguda de saúde.

Com a adopção da declaração da União Africana de Julho de 2017 sobre a aceleração da implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005), os líderes nacionais ao mais alto nível expressaram o seu compromisso de reforçar as capacidades básicas do RSI. Os Estados Membros da Região cumprem melhor a implementação do RSI e, pela primeira vez desde a adopção do RSI, todos os 47 Estados Membros enviaram atempadamente relatórios anuais do RSI em 2017 e 2018, se compararmos com a base de partida abaixo dos 50% em 2015.

A OMS liderou avaliações externas conjuntas independentes (AEC) em 40 Estados-Membros, e 20 países concluíram a elaboração do seu Plano Nacional de Acção para a Segurança Sanitária (NAPHS). Isto ajudou a preencher as lacunas nas capacidades nacionais do RSI, com planeamento e mobilização de recursos, formação de especialistas nacionais, reforço das capacidades dos laboratórios, criação de Centros Nacionais de Operações de Emergência e cooperação transfronteiriça, proporcionando assim melhores resultados no controlo das epidemias.



Uma região a caminho da cobertura universal de saúde através dos cuidados de saúde primários: Com a orientação do “Quadro para o desenvolvimento dos sistemas de saúde a caminho da cobertura universal de saúde no contexto dos ODS na Região Africana”, o programa líder Regional de cobertura universal de saúde (CUS) tem trabalhado na aceleração do apoio personalizado aos países para fazer progredir os cuidados de saúde primários e melhorar os resultados de saúde. Os inquéritos e análises de dados apoiados pela OMS, que utilizam um índice universal de cobertura de saúde, fornecem dados essenciais para os países poderem informar as suas estratégias e orientar as acções de financiamento da saúde e o desempenho dos sistemas de saúde. Os progressos no acesso equitativo a serviços de saúde de boa qualidade e nas intervenções de prevenção que abordam os determinantes da saúde estão a acelerar.

O trabalho geral da OMS de apoio aos países para adaptar e intensificar a implementação das normas da OMS está a produzir resultados. Por exemplo, os esforços para reduzir e eliminar as cinco doenças tropicais negligenciadas (DTN) passíveis de quimioterapia preventiva (QP-DTN) mais frequentes em África, através das acções do recém-criado Projecto Especial Alargado para a Eliminação das DTN (ESPEN) da OMS AFRO, levaram ao mapeamento e à melhoria da disponibilidade dos dados, a uma melhor coordenação dos parceiros e à formação de peritos nacionais. O Togo, o Gana e o Quénia são alguns dos países para os quais nos últimos três anos a eliminação de algumas DTN foi certificada.

Quase dois terços dos Estados Membros adoptaram e estão a implementar a política “Tratar Todos” da OMS para as pessoas que vivem com HIV, iniciando a terapia anti-retroviral, independentemente da contagem de CD4. Oito países fizeram enormes progressos na redução da transmissão mãe-filho e estão no caminho da eliminação. Graças ao trabalho com os parceiros houve uma redução na mortalidade infantil, com a intensificação da gestão comunitária das principais razões de morte em crianças e um maior acesso a parteiras qualificadas. Alguns dos 22 países que receberam apoio na elaboração e/ou revisão de planos integrados de saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e nutricional (RMNCAH-N), de acordo com a Estratégia Mundial para a Saúde das Mulheres, Crianças e Adolescentes, apresentaram os seus planos sob a forma de cenários de investimento para mobilizar os recursos da Facilidade de Financiamento Internacional (GFF).

No seguimento da adopção do “*Quadro Regional para a Integração dos Serviços Essenciais das DNT nos Cuidados de Saúde Primários*” pela Sexagésima-sétima Sessão do Comité Regional Africano da OMS, em Dezembro de 2018, a implementação do Pacote de Intervenções Essenciais para DNT da OMS (WHO PEN) foi apoiada em onze países. Esse pacote inclui medidas de DNT com boa relação custo-benefício, que podem ser integradas em contextos de cuidados de saúde primários. Espera-se que a sinergia entre o WHO PEN e o Programa Líder de CUS permita aumentar rapidamente a cobertura de um pacote integrado de tratamento e prevenção de DNT.

Uma região mais próxima da certificação de erradicação da poliomielite: A OMS AFRO coordenou as acções da Polio Partners de apoio a cinco países da Bacia do Lago Chade, depois da confirmação da transmissão do poliovírus selvagem no nordeste da Nigéria, atingido pelo conflito com o Boko Haram. Não surgiu nenhum novo caso de poliovírus selvagem nos últimos 30 meses, e o prazo para a certificação é de 36 meses. A Comissão de Certificação relevante aceitou a documentação sobre o estatuto livre de poliomielite apresentada por quarenta países da Região, e está a ser prestado apoio aos restantes sete países para que toda a Região seja certificada sem poliomielite até ao final de 2019.



A Região está mais próxima da certificação de erradicação da poliomielite graças à liderança dos governos nacionais, à colaboração eficaz entre os parceiros e à adopção de abordagens inovadoras, incluindo o reforço da vigilância e a utilização de sistemas de informação geográfica pelas campanhas.

A sensibilização, o envolvimento, a prestação de contas, a transparência e o comportamento ético do pessoal melhoraram: é o resultado da implementação de várias actividades de aumento de capacidade do pessoal, e do reforço do seu envolvimento e apropriação da Agenda de Transformação. Graças ao trabalho da rede de agentes de mudança e a outras acções, há uma maior sensibilização do pessoal para a prestação de contas, a transparência, o comportamento ético e a produção de resultados, conforme mostra o inquérito cultural ao pessoal da OMS Mundial realizado em 2017 - o pessoal da AFRO tem uma visão mais positiva da cultura da Organização do que a média do pessoal da Organização no seu todo. Com a introdução da formação em liderança, constatou-se um melhor envolvimento do pessoal, e uma visão mais clara dos resultados esperados. A comunicações interna melhorou através da interação regular com o pessoal, a utilização de plataformas electrónicas para partilha de informações, e o trabalho do mediador. O reconhecimento pelos parceiros das contribuições da OMS para o desenvolvimento da saúde também melhorou, e a Agenda de Transformação é apreciada pelos Estados Membros e pelos parceiros.





A sensibilização, o envolvimento, a prestação de contas, a transparência e o comportamento ético do pessoal melhoraram: é o resultado da implementação de várias actividades de aumento de capacidade do pessoal, e do reforço do seu envolvimento e apropriação da Agenda de Transformação. Graças ao trabalho da rede de agentes de mudança e a outras acções, há uma maior sensibilização do pessoal para a prestação de contas, a transparência, o comportamento ético e a produção de resultados, conforme mostra o inquérito cultural ao pessoal da OMS Mundial realizado em 2017 - o pessoal da AFRO tem uma visão mais positiva da cultura da Organização do que a média do pessoal da Organização no seu todo. Com a introdução da formação em liderança, constatou-se um melhor envolvimento do pessoal, e uma visão mais clara dos resultados esperados. A comunicações interna melhorou através da interação regular com o pessoal, a utilização de plataformas electrónicas para partilha de informações, e o trabalho do mediador. O reconhecimento pelos parceiros das contribuições da OMS para o desenvolvimento da saúde também melhorou, e a Agenda de Transformação é apreciada pelos Estados Membros e pelos parceiros.



Realinhamento das necessidades de recursos humanos e resposta ao desequilíbrio de género: Foi concluída uma reorganização do pessoal do Escritório Regional, foram realizadas avaliações funcionais em 34 Escritórios Nacionais e foram desenvolvidos planos de implementação em 18 países. O processo de revisão funcional mostrou que os papéis que a OMS deverá desempenhar variam significativamente de país para país, indo das funções normativas ao apoio técnico e às operações, em função das complexidades nacionais e do contexto de parceria.

Em quase todos os países os governos e parceiros sublinharam as principais funções que a OMS deverá desempenhar, incluindo o apoio à coordenação da saúde; a produção e divulgação de informação em saúde; o apoio ao reforço dos sistemas de saúde, incluindo os sistemas distritais de saúde; a preparação para surtos e emergências; a promoção de saúde; e três funções facilitadoras - as relações externas, a gestão de programas e a comunicação. Estas funções foram endossadas como “centrais” pela Equipa de Gestão Executiva Regional da AFRO (Directora Regional e Directores de Grupos orgânicos) e estão directamente ligadas ao objectivo triplo dos mil milhões definido no recém-elaborado Décimo-terceiro Programa Geral de Trabalho (PGT 13).

Houve uma maior transparência no recrutamento, colocação e gestão do desempenho, e foram feitos progressos no sentido de alcançar a paridade de género e dar resposta à questão dos países sub-representados no recrutamento do pessoal, incluindo os Representantes da OMS. Entre Dezembro de 2015 e Dezembro de 2017, a representação do pessoal feminino com contratos de prazo mais longo aumentou de 24,3% para 31,9%, apesar de a Região ter o nível mais baixo de candidatas que manifestam interesse por vagas de carácter profissional - 23,9% para 2018 versus uma média mundial de 32,7%.

Reforço das parcerias estratégicas: a OMS continuou a expandir a colaboração com os seus parceiros principais, e mobilizou parceiros tradicionais e novos. Foram realizadas numerosas discussões e visitas com parceiros como o Banco Africano de Desenvolvimento, a Comissão da União Africana, a China, a Comunidade da África Oriental (EAC), a Comunidade Económica dos Estados da África Central (ECCAS), a Alemanha, a Coreia do Sul, a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), o Reino Unido e os Estados Unidos, o Fundo do Kuwait, o Fundo do Qatar para o Desenvolvimento, o Fundo da OPEP, etc. O compromisso da OMS na Plataforma de Harmonização para a Saúde em África foi reforçado e foi criado o Fórum Africano da Saúde, plataforma de envolvimento dos parceiros, incluindo intervenientes não estatais. A qualidade da parceria melhorou, o que aumentou os recursos disponíveis e deu mais voz aos parceiros como defensores do trabalho da AFRO. O número de relatórios em atraso de doadores diminuiu de 39% em Julho de 2017 para 8% em Dezembro de 2018.



Comunicação reforçada: Houve um aumento do envolvimento dos meios de comunicação e das partes interessadas. O uso activo das redes sociais e das plataformas inovadoras aumentou muito o alcance das informações de saúde pública divulgadas pela OMS AFRO, e os intervenientes na saúde da Região valorizaram e manifestaram particular interesse em informações sobre epidemias e situações de emergência. Têm sido realizados relatórios regulares sobre a Agenda de Transformação, e formações contínuas dos quadros superiores do Escritório Regional sobre meios de comunicação. A comunicação interna também melhorou, com briefings regulares do pessoal pela Directora Regional, plataformas online e reforço da comunicação entre os países, a Região e a Sede.





FASE II DA AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO

- OBJECTIVOS E ÁREAS DE TRABALHO ESTRATÉGICAS

FASE II DA AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO

PRINCÍPIOS ORIENTADORES E ÁREAS DE TRABALHO ESTRATÉGICAS



FASE II DA AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO

OBJECTIVOS E ÁREAS DE TRABALHO ESTRATÉGICAS

O objectivo da Fase II da Agenda de Transformação está ancorado nas prioridades específicas da Agenda de Transformação e desenvolve-se a partir das lições aprendidas, tentando consolidar os ganhos da Fase I, otimizando a incidência técnica e o desempenho do trabalho da OMS, melhorando assim a qualidade do trabalho e garantindo uma melhor gestão dos recursos e uma boa relação custo-benefício. A intenção da Fase II é de colocar as pessoas no centro da mudança, de modo a conseguir progressos sustentáveis na melhoria da saúde na África. Coloca a ênfase organizativa na promoção de um ambiente de trabalho saudável, respeitoso e justo; no envolvimento contínuo dos funcionários e no reforço do seu empenho na mudança; identifica e incentiva as atitudes e os comportamentos correctos; esforçando-se individual e colectivamente numa produção eficaz de resultados de qualidade; e responsabiliza pessoas e equipas. A Fase II reforça o compromisso da OMS na melhoria dos resultados de saúde na Região, garantindo que a incidência técnica e o desempenho do trabalho da OMS, a eficácia das suas parcerias e a gestão de recursos fornecem bens e serviços de qualidade com uma boa relação custo-benefício, alinhados com as prioridades nacionais de desenvolvimento da saúde.



Agenda de Transformação Fase II 2019-2020: Princípios Orientadores e Áreas de Trabalho Estratégicas

Com as pessoas no centro da mudança, os princípios orientadores e as áreas de trabalho estratégicas que irão permitir a aceleração e a obtenção de resultados na Fase II da Agenda de Transformação são:

- O desenvolvimento das boas práticas já existentes e das lições aprendidas e a consolidação das conquistas da Fase I;
- O reforço da priorização pelos países e a insistência no conceito de custo-benefício;
- A identificação de pontos de alavancagem para novas ideias e inovações;
- A contribuição para grandes mudanças nos resultados - catalisando maiores investimentos em saúde; e
- A continuação da promoção das ligações com o

Plano e Arquitectura Mundial de Transformação do Director-Geral da OMS, e o alinhamento com o Décimo-terceiro Programa Geral de Trabalho da OMS (PGT 13).

TAs áreas de trabalho e acções estratégicas escolhidas resultam de um processo iterativo baseado no seguinte:

- Recomendações de uma avaliação independente da Agenda de Transformação;
- Amplas consultas durante as Sexagésima-sesta, Sexagésima-sétima e Sexagésima-oitava sessões do Comité Regional Africano da OMS;
- Feedback do Grupo Consultivo Independente (GCI) da Directora Regional - criado para prestar assessoria estratégica e política sobre como melhorar a capacidade e reforçar o trabalho da OMS na Região;
- Esforços contínuos para criar ligações com o Plano e Arquitectura Mundial de Transformação da OMS.

As seis áreas de trabalho estratégicas, que representam as principais vias de acção para a obtenção de resultados durante a Fase II da Agenda de Transformação, são as seguintes (Tabela 1):

TABELA 1: **ÁREAS DE TRABALHO ESTRATÉGICAS DA FASE II DA AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO**

NÚMERO	ÁREAS DE TRABALHO ESTRATÉGICAS
1	Reforçar os processos de gestão de mudanças e realçar uma cultura baseada em valores
2	Realçar a abordagem de incidência nacional para um maior impacto
3	Aumentar a incidência na produção de resultados de qualidade
4	Promover a eficiência, a prestação de contas, a qualidade e o custo-benefício
5	Ampliar o envolvimento com os Estados Membros e os Parceiros
6	Garantir uma comunicação mais eficaz do trabalho do Secretariado de melhoria dos resultados de saúde na Região

ÁREA DE TRABALHO ESTRATÉGICA 1

**REFORÇAR OS
PROCESSOS
DE GESTÃO DE
MUDANÇAS E
REALÇAR UMA
CULTURA BASEADA
EM VALORES**



A Fase II vai intensificar os esforços direccionados e integrados, para fazer com que a mudança seja sustentável, e facilitar o desenvolvimento e a institucionalização dos valores, comportamentos e cultura organizativa desejados. Vai implicar uma abordagem participativa, que coloca as pessoas em primeiro lugar, com o envolvimento contínuo da equipa, a fim de criar um ambiente propício à mudança a todos os níveis. O aperfeiçoamento da liderança da estrutura de governação, o empenho da equipa de gestão da mudança e a influência dos agentes de mudança na Rede Regional de Mudança serão primordiais.

As principais acções estratégicas a empreender são:

O reforço da gestão da mudança: O projecto de estratégia de gestão da mudança 2018-2020, que inclui ferramentas e orientação para a institucionalização da mudança, vai ser concluído e implementado. Juntamente com o empenho e o investimento da administração na condução da mudança organizativa, os principais componentes da estratégia são de melhorar o empenho na mudança da parte de todo o pessoal; identificar e incentivar os comportamentos correctos; a formação, a aprendizagem e a comunicação para o impacto; e fazer com que a mudança seja sustentável. Será utilizado um plano de monitorização e avaliação para encorajar a adopção de novos comportamentos na construção de uma cultura de eficácia e de produção de resultados.

Desenvolver um núcleo de líderes de saúde: Em resultado da colaboração criada com a EnCompass - uma empresa líder de consultoria que oferece formação profissional ao pessoal - será implementado na Fase II o AFRO Pathway to Leadership Training Program. O programa visa desenvolver as competências do pessoal superior em liderança organizativa, de equipa e individual; melhorar as suas competências em pensamento analítico e estratégico; e conseguir uma maior compreensão dos problemas complexos enfrentados pelos gestores e líderes, hoje e no futuro. Nove grupos de 205 membros do pessoal irão seguir o Programa de Liderança, e cada programa irá durar de três a cinco meses. Os módulos a abordar na formação incluem a compreensão dos princípios executáveis de gestão e liderança; a capacidade de lidar com conversas difíceis e a optimização do desempenho da equipa; a articulação eficaz da visão, alinhando essa visão com o mandato da OMS e executando acções de maneira clara e coerente; e as estratégias de mobilização de recursos.

Garantir um maior e mais significativo envolvimento do pessoal nas actividades da Agenda de Transformação: Vai significar uma maior atenção aos elementos seguintes:

- Desenvolvimento e Formação do Pessoal (DFP), para incentivar o desenvolvimento e o aumento de competências do pessoal, a abertura a ideias e sugestões, um reforço da comunicação e da clareza para promover uma melhor compreensão das melhorias possíveis nas formas de trabalho da OMS;
- Reuniões regulares de coordenação para avaliar as acções executadas e planeadas, reforçar a prestação de contas e avaliar o progresso em direcção às metas e objectivos estratégicos; e
- Reuniões gerais com todo o pessoal para facilitar a partilha de informações e promover a transparência.

Promover um local de trabalho saudável e respeitoso, incluindo a prevenção da intimidação (bullying) e do assédio sexual: Inclui:

- Criar e galvanizar um comité dedicado à promoção de um local de trabalho respeitoso e saudável;
- Acelerar a implementação do programa de

- bem-estar e de qualidade de vida do pessoal;
- Organizar sessões de formação/briefing sobre assédio sexual e intimidação;
- Implementar as recomendações aprovadas pelo Comité para um local de trabalho respeitoso e saudável; e
- Realizar um inquérito anónimo para avaliar a evolução das atitudes do pessoal e orientar os esforços do Secretariado nessa área.

Melhorar o trabalho das estruturas de governação da Agenda de Transformação: Isto inclui:

- Garantir que as reuniões mensais da Equipa de Gestão Executiva contêm na ordem de trabalhos pontos permanentes relativos à Agenda de Transformação;
- Dar à Equipa de Gestão de Mudanças os recursos necessários para coordenar e monitorizar a implementação da Agenda de Transformação; e
- Equipar e apoiar a Rede Regional de Mudanças para defender os princípios de prestação de contas, de qualidade, de boa relação custo-benefício e de promoção de um local de trabalho saudável e respeitoso, reconhecendo que cada membro do pessoal desempenha um papel essencial quando se quer fazer a diferença na vida das pessoas na Região Africana.

**REALÇAR A
ABORDAGEM
DE INCIDÊNCIA
NACIONAL PARA UM
MAIOR IMPACTO**



O processo sistemático de avaliação da estrutura dos Escritórios Nacionais da OMS (WCO), que visa garantir as competências adequadas e adaptadas para dar resposta às prioridades de saúde do país - “avaliações funcionais” - irá prosseguir até à sua conclusão lógica. As avaliações funcionais já deram lugar a modelos operacionais adequados aos países, a um melhor alinhamento com as prioridades dos países e a operações estratégicas com a necessária capacidade de resposta. Os esforços de apoio aos WCO na sua implementação do modelo operacional nacional mais eficaz e adequado ao impacto na saúde no país vão ser intensificados. O envolvimento dos membros do pessoal do WCO será reforçado com o objectivo de promover e institucionalizar ainda mais os objectivos e valores da Agenda de Transformação.

Serão realizadas as seguintes acções estratégicas principais:

Consolidar a implementação das recomendações das avaliações funcionais dos escritórios nacionais: Inclui:

- Completar as avaliações funcionais dos 13 WCO restantes e priorizar as recomendações de avaliação funcional mais viáveis e eficazes para todos os países;
- Concluir e divulgar directrizes de implementação de recomendações não relacionadas com os RH;
- Melhorar a implementação e a monitorização dos planos nacionais, apoiando ao mesmo tempo um desenvolvimento de capacidades mais robusto, incluindo o reforço da liderança da OMS na saúde a nível nacional;
- Expandir as oportunidades de mobilização de recursos a nível nacional para garantir o investimento de recursos catalíticos e adequados, para reforçar a abordagem de programação da OMS centrada nos países,

em consonância com o PGT 13; e

- Recrutar responsáveis de gestão de programas para melhorar a implementação e gestão do orçamento-programa.

Envolvimento contínuo com o pessoal no país: Inclui:

- Organizar webinars estratégicos trimestrais sobre gestão de mudanças com os Representantes da OMS (WR);
- Reforçar a capacidade do pessoal não profissional nos escritórios nacionais da OMS para realçar o seu papel na Agenda de Transformação;
- Interagir regularmente com o pessoal profissional e de apoio nos escritórios nacionais da OMS;
- Incentivar a abertura a ideias e sugestões, melhorar a comunicação e promover uma melhor compreensão de possíveis melhorias em prol da excelência da programação; e
- Realizar uma gestão conjunta de programas e avaliações administrativas nos escritórios nacionais com os WR recém-nomeados.



AUMENTAR A
INCIDÊNCIA NA
PRODUÇÃO DE
RESULTADOS DE
QUALIDADE

Com base na experiência de institucionalização do Quadro de Resultados da Região Africana, e no quadro das metas dos “três mil milhões” do PGT 13, continuará a ser dada prioridade à implementação orientada para os resultados e à optimização da utilização dos Indicadores Principais de Desempenho programáticos para gerir e comunicar resultados. A implementação do “Quadro para o desenvolvimento de sistemas de saúde em direcção à CUS, com ênfase nos Cuidados de Saúde Primários” será acelerada para ajudar os países a melhorar o acesso a serviços de saúde de qualidade centrados nas necessidades e circunstâncias das pessoas, sem que os utilizadores tenham de enfrentar dificuldades financeiras. Serão feitos esforços para desenvolver e consolidar os ganhos obtidos na segurança sanitária, para maximizar e manter a capacidade do RSI e a preparação nacional para emergências sanitárias. Sendo uma organização baseada no conhecimento, a OMS continuará a investir na expansão da capacidade de produção, utilização e gestão de conhecimento.

Serão executadas as seguintes acções estratégicas:

Reforçar a utilização dos IPD para uma gestão virada para os resultados: Isso incluirá:

- Expandir as funcionalidades da eTool para os Resultados na Região Africana (TAR) através da harmonização do processo de relatórios internos (relatórios trimestrais da Directora Regional, relatórios intercalares e de fim de biénio) utilizando um único formulário de entrada de dados no TAR, para melhorar a eficiência e racionalizar a comunicação de relatórios focados em resultados;
- Optimizar a utilização de dados de IPD para uma gestão virada para os resultados, aperfeiçoando ainda mais o TAR e inserir relatórios de gestão na perspectiva do utilizador, para uma tomada de decisões orientada por resultados em grupos orgânicos, programas/unidades e escritórios;
- Desenvolver um aplicativo móvel TAR para aumentar a acessibilidade dos dados de desempenho de IPD e ligar a TAR ao GSM para promover a gestão baseada em resultados de funções e recursos técnicos e administrativos;
- Garantir a disponibilidade de dados IPD actualizados com a introdução de alertas de notificação de IPD gerados pelo sistema, para apoiar os grupos orgânicos, programas/unidades e escritórios e gerir melhor as funções de notificação e minimizar os estrangulamentos no fluxo de trabalho de notificação dos IPD, incluindo o desenvolvimento de um painel administrativo de IPD para reconhecer os esforços dos grupos orgânicos, programas/unidades e escritórios de utilização de dados actualizados de IPD, e para identificar países que precisam de apoio para gerir os seus relatórios de IPD;
- Ajudar os grupos orgânicos, programas/unidades e escritórios a melhor divulgar a contribuição da OMS, fornecendo uma plataforma dentro da TAR

que apresente histórias de sucesso nos países, e assim envolver doadores, parceiros e Estados Membros no apoio, promovendo ao mesmo tempo a aprendizagem entre países; e

- Vincular a monitorização e as provas dos IPD programáticos e de gestão ao planeamento, e mapear e alinhar os IPD da TAR com o Quadro de Impacto do PGT 13.

Continuação da implementação dos Programas Líder da AFRO:

Incluirá:

- Melhorar o trabalho do Grupo de Trabalho Colaborativo Inter-Grupos orgânicos sobre a Cobertura Universal de Saúde e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, incluindo a criação de equipas/grupos de pontos focais de diferentes grupos orgânicos designados para coordenar o apoio a grupos de países;
- Apoiar os países na implementação do “Quadro para o Desenvolvimento dos Sistemas de Saúde em direcção à Cobertura Universal de Saúde no contexto dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável na Região Africana” com melhorias na focalização e no impacto dos recursos, para garantir a sustentabilidade no contexto do programa líder CUS da OMS AFRO;
- Apoiar os países na implementação da “Estratégia Regional para a Segurança Sanitária e Emergências, 2016-2020” no contexto da cobertura universal de saúde e com a orientação do Quadro de Resultados de Emergências da OMS;
- Apoiar os países na implementação do programa líder de Saúde dos Adolescentes;
- Apoiar os países na integração da implementação de programas específicos para doenças, como a iniciativa “Do alto fardo para o alto impacto” para o paludismo; gestão integrada de DNT em ambientes de CSP usando o OMS/PEN e outros; e
- Efectuar uma vigilância reforçada da poliomielite com tecnologias SIG para obter provas em tempo real e garantir a contenção dos

poliovírus, para que a Região Africana possa ser certificada livre de poliomielite até ao final de 2019.

Promover as inovações e melhores práticas nacionais:

Incluirá:

- Criar uma plataforma de inovação que irá divulgar as inovações em saúde que possam vir a ter um impacto social significativo e dar resposta às necessidades de saúde não respondidas na Região, e servir de plataforma dinâmica para conectar várias partes interessadas;
- Organizar exposições de inovações durante o 2º Fórum Africano da Saúde e a 69ª sessão do Comité Regional da OMS para a África; e
- Identificar, documentar e partilhar entre países as melhores práticas, incluindo as lições aprendidas na cooperação inter-regional, sul-sul e triangular, a fim de promover uma cultura de inovação a nível interno e externo.

Melhorar a gestão do conhecimento:

Incluirá:

- Desenvolver uma Estratégia Regional de Gestão do Conhecimento com um quadro de implementação;
- Apoiar os países na recolha e compilação de dados desagregados (por sexo e idade) das colectas de dados de rotina e dos inquéritos nacionais (recenseamento, DHS e MICS), para uma gestão melhorada;
- Desenvolver uma ferramenta para os países melhorarem a capacidade de monitorização e avaliação da CUS e dos ODS;
- Identificar e designar um Centro Colaborador da OMS para a gestão do conhecimento, para fortalecer a capacidade dos Secretariados Nacionais e
- Criar uma plataforma de observação integrada, que integre o Observatório da Saúde de África e os Observatórios Nacionais de Saúde, com acesso aberto e extensões que permitam a troca de dados em tempo real.



PROMOVER A EFICIÊNCIA, A RESPONSABILIDADE, A QUALIDADE E O CUSTO-BENEFÍCIO

Serão feitos esforços adicionais para manter o progresso impressionante já realizado de garantia de que o pessoal cumpre as regras e os regulamentos da OMS, a fim de promover o uso eficiente de recursos para a produção de resultados dentro da estrutura da Iniciativa de Reforço da Prestação de contas e Controlo Interno (AICS). Esta iniciativa tem-se centrado no reforço da prestação de contas, da transparência e da conformidade; na melhoria do desempenho de cada membro do pessoal e das equipas; e na implementação de mecanismos de medição, monitorização e notificação do progresso e das tendências.

As principais acções estratégicas a serem executar são:

Melhorar a capacidade dos recursos humanos a todos os níveis:

Incluirá:

- Elaborar e implementar um novo Programa de Prémios Regionais, que se irá acrescentar aos actuais programas de prémios a nível mundial e regional, para reconhecer e premiar o desempenho notável e excepcional na Região Africana;
- Conceber e implementar módulos de formação obrigatórios para os vários fluxos e funções de modo a garantir a produtividade e a eficiência dos novos membros do pessoal;
- Expandir a rotação dos Responsáveis de Operações para outras áreas funcionais a fim de promover a mobilidade dentro da Região; e
- Explorar e realizar actividades de divulgação para atrair talentos e, mais especificamente, candidatas do sexo feminino a cargos profissionais internacionais na Região.

Melhorar a transparência, eficiência, a qualidade e a prestação de contas nos processos da OMS, incluindo as aquisições e a prestação de serviços:

Incluirá:

- Criar um catálogo de serviços do Grupo orgânico de Gestão Geral (GMC) com tempos de resposta para os processos e serviços;
- Lançar e implementar uma Iniciativa Verde e de Ambiente Sem Papel;
- Expandir os IPD de gestão a todos os grupos orgânicos, programas e unidades do Escritório Regional, incluindo relatórios trimestrais;
- Criar um Comité de Programa para avaliar a implementação técnica e financeira de todos os grupos orgânicos, programas e unidades do Escritório Regional; e
- Realizar estudos periódicos de custo-benefício nas áreas administrativas que estão a assessorar programas técnicos.

**AMPLIAR O
ENVOLVIMENTO
COM OS ESTADOS
MEMBROS E OS
PARCEIROS**



O trabalho com os Estados Membros e os Parceiros na resposta às prioridades de saúde regionais e nacionais continuará a ser uma prioridade. Serão feitos esforços para concretizar acordos políticos e institucionais nos países, a fim de ampliar os resultados produzidos na implementação da Agenda de Transformação. Será dada particular importância à governação da saúde, à criação de prioridades, à coordenação de parceiros e à eficiência organizativa. Serão alargados os esforços para apoiar os Estados Membros no reforço das parcerias existentes e no envolvimento de novos parceiros e doadores.

Serão executadas as seguintes acções estratégicas principais:

Maximizar as interações da Directora Regional com os Estados Membros: Incluirá:

- Manter a parceria regional com os Estados Membros para fazer progredir a agenda de cobertura universal de saúde ao mais alto nível político;
- Organizar e dar seguimento às visitas oficiais de alto nível de advocacia estratégica da Directora Regional aos Estados Membros;
- Organizar reuniões ministeriais destinadas a fomentar uma melhor compreensão da Organização Mundial da Saúde, o papel dos seus Órgãos Directores, as políticas chave, a orientação estratégica e os processos de reforma das Nações Unidas, para os Ministros da Saúde recém-nomeados na Região Africana da OMS;
- Organizar briefings regulares com representantes da Região Africana de missões sediadas em Genebra; e
- Alavancar as oportunidades de mobilização de recursos no âmbito nacional para garantir recursos adequados e reforçar o trabalho da OMS nos países, de acordo com o Décimo-terceiro Programa Geral de Trabalho da OMS.

Consolidar o Envolvimento da Directora Regional com Parceiros, Doadores e outras Partes Interessadas: Incluirá:

- Organizar e dar seguimento às visitas de advocacia estratégica de alto nível a instituições e doadores parceiros, incluindo a Comissão da União Africana e as comunidades económicas regionais;
- Liderar e coordenar o trabalho da plataforma de Harmonização para a Saúde em África;
- Envolver os filantropos e o sector privado na Região para aumentar os investimentos e o apoio ao sector da saúde em geral e ao trabalho da OMS especificamente;
- Produzir e divulgar actualizações regionais trimestrais relativas à Agenda de Transformação destinadas às partes interessadas;
- Organizar o 2º Fórum Africano da Saúde;
- Realizar um inquérito às partes interessadas para medir o grau de satisfação com a contribuição da OMS; e
- Melhorar ainda mais a eficácia dos Órgãos Directores graças a fixação de datas limite para as resoluções, uma melhor gestão da agenda das reuniões e um reforço da capacidade dos Estados Membros na Diplomacia Mundial em Saúde.



GARANTIR UMA COMUNICAÇÃO MAIS EFICAZ DO TRABALHO DO SECRETARIADO DE MELHORIA DOS RESULTADOS DE SAÚDE NA REGIÃO

TO trabalho do Secretariado de promoção de uma organização mais interactiva e com mais capacidade de resposta, a nível interno nos membros do pessoal, e externo com as partes interessadas, resultou numa maior sensibilização sobre questões de saúde nos Estados Membros, e evidenciou as funções alargadas da OMS no apoio aos países. Também informou as partes interessadas sobre as mudanças organizativas que se têm produzido no âmbito da Agenda de Transformação. Este trabalho vai continuar a receber muita atenção durante a Fase II, incluindo a utilização de materiais de comunicação social mais dinâmicos.

As principais acções a realizar são:

Reforço das comunicações externas: Incluirá:

- Documentar e divulgar os principais desenvolvimentos de saúde liderados pela OMS nos meios de comunicação através de comunicados de imprensa, entrevistas e artigos de opinião atempados;
- Divulgar histórias de impacto acerca de comunidades que beneficiam do trabalho da OMS nos países;
- Transformar as comunicações da OMS para mostrar os resultados do trabalho da OMS através de materiais de comunicação social dinâmicos, como vídeos, histórias ilustradas com fotografias e infográficos;
- Divulgar informações sobre acontecimentos importantes usando o boletim e-Alert;
- Actualizar regularmente as páginas web da Agenda de Transformação na página internet da OMS AFRO;
- Divulgar uma Carta anual da Directora Regional a todas as partes interessadas;
- Renovar o estúdio de áudio/vídeo da OMS para poder ter uma produção interna rentável de materiais audiovisuais; e

- Criar parcerias com os meios de comunicação em África para transmitir conteúdos produzidos pela OMS.

Reforço das comunicações internas, em particular as comunicações intra e inter-grupo orgânico: Incluirá:

- Criação de uma plataforma de partilha de conteúdos de comunicação na Intranet da OMS AFRO para partilha sistemática entre o Escritório Regional e as representações nos países;
- Melhorar a comunicação transversal entre os funcionários sobre conhecimento técnico e administrativo, valores e inovações, para garantir uma melhor produção de resultados da parte do pessoal;
- Promover e apoiar a Associação do Pessoal enquanto mecanismo para melhorar o envolvimento do pessoal e o ambiente de trabalho;
- Divulgar informações sobre eventos importantes usando o boletim e-Alert; e
- Actualizar regularmente as páginas web da Agenda de Transformação na Intranet da OMS AFRO.

C A P Í T U L O 4

FASE II - QUADRO DE EXECUÇÃO E DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

PRINCIPAIS PRODUTOS, PRAZOS E RESULTADOS ESPERADOS



FASE II – QUADRO DE EXECUÇÃO E DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

PRINCIPAIS PRODUTOS, PRAZOS E RESULTADOS ESPERADOS

O eixo central da Agenda de Transformação tem sido a prestação de contas e a produção de resultados. Na Fase II estes continuarão a ser prioritários. As tabelas a seguir apresentam os principais produtos para as seis áreas de trabalho estratégicas, os seus prazos e os resultados para os quais se espera que contribuam. Foram escolhidos como indicadores indirectos, porque têm o potencial de contribuir para grandes mudanças nos resultados dada a sua natureza catalítica.

Todos os funcionários são responsáveis pela implementação das acções estratégicas da Fase II, no âmbito do Orçamento-Programa 2018-2019 e dos Planos de Trabalho. O trabalho da Rede Regional de Mudanças, que é um grupo consultivo ad-hoc, será extremamente importante durante esta fase, já que se espera que os Agentes de Mudança dediquem 5% do seu tempo à promoção da mudança; à sugestão de actividades transversais para aumentar as sinergias; à facilitação de comunicações abertas sobre a mudança; à identificação de factores organizativos e culturais que podem aumentar ou diminuir os objectivos de mudança; e a identificar e dar resposta a fontes potenciais de resistência à mudança; entre outros.

A Directora Regional vai preparar um relatório sobre a situação da implementação da Agenda de Transformação a ser divulgado na Assembleia Mundial da Saúde, em Maio de 2019, e na Sexagésima-nona Sessão do Comité Regional da OMS para África, em Agosto de 2019. A isto irá acrescentar-se a monitorização estatutária semestral e os mecanismos de revisão intercalar/final do trabalho da OMS.



TABELA 2: ÁREA DE TRABALHO ESTRATÉGICA 1

ACÇÕES ESTRATÉGICAS	PRODUTOS PRINCIPAIS	PRAZO	RESULTADOS ESPERADOS
Elaborar uma estratégia de gestão da mudança	Lançamento da Estratégia Regional de Gestão da Mudança	Abril de 2019	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria das normas técnicas para os membros do pessoal
Desenvolver um núcleo de líderes, e organizar cursos de formação à liderança	Realização de pelo menos dois cursos de formação à liderança para o pessoal de chefia	Junho de 2019	<ul style="list-style-type: none"> Equipas com capacidade de resposta, acolhedoras, inclusivas e guiada pelos resultados
Garantir um maior envolvimento do pessoal nas actividades da Agenda de Transformação	Organização de pelo menos um retiro de pessoal por grupo orgânico Organização de pelo menos quatro reuniões gerais do pessoal	Setembro de 2019	<ul style="list-style-type: none"> Melhor prestação de contas das pessoas e das equipas Ambiente de trabalho construtivo, justo e respeitoso em prol da mudança
Promover um local de trabalho saudável e respeitoso	Pelo menos dois relatórios sobre a saúde e o local de trabalho apresentados ao EXM pelo Comité sobre um Local de trabalho Saudável e Respeitoso da OMS/AFRO	Setembro de 2019	
Melhorar o trabalho das estruturas de governação da AT	Organização de pelo menos quatro reuniões da EXM para discutir os relatórios de progresso preparados pela Equipa de Gestão da Mudança e implementação das suas recomendações Preparação e envio ao EXM de pelo menos dois relatórios da Rede Regional de Mudança	Dezembro de 2019 Outubro de 2019	

TABELA 3: ÁREA DE TRABALHO ESTRATÉGICA 2

ACÇÕES ESTRATÉGICAS	PRODUTOS PRINCIPAIS	PRAZO	RESULTADOS ESPERADOS
Consolidar as avaliações funcionais dos escritórios nacionais	Functional reviews completed and implementation plans for 13 remaining countries approved	Dezembro de 2019	<ul style="list-style-type: none"> Reforço das equipas dos escritórios nacionais da OMS em linha com as avaliações funcionais.
Continuar Manter o envolvimento do pessoal nos países	Organização de pelo menos dois webinars estratégicos nacionais sobre gestão da mudança Organização de pelo menos um retiro de pessoal em cada Escritório Nacional	Dezembro de 2019 Dezembro de 2019	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria do alinhamento dos recursos humanos e financeiros da OMS com as prioridades de saúde dos países Reforço da prestação de contas das pessoas e das equipas nos escritórios nacionais da OMS Ambiente de trabalho construtivo, justo e respeitoso em prol da mudança

TABELA 4: ÁREA DE TRABALHO ESTRATÉGICA 3

ACÇÕES ESTRATÉGICAS	PRODUTOS PRINCIPAIS	PRAZO	RESULTADOS ESPERADOS
Acelerar o lançamento e a implementação do Quadro de Resultados e dos IPD	Criação de um sistema de notificação interno harmonizado com base na web	Março de 2019	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade regional e nacional para a segurança sanitária reforçada, inclusive para uma preparação eficaz e uma resposta atempada a surtos de doenças e emergências • Progresso continuado na erradicação da poliomielite na Região Africana • Abordagem transversal de sistemas funcional e efectiva, que facilita o progresso rumo à cobertura universal de saúde, com forte incidência nos adolescentes • Melhor gestão do conhecimento, incluindo a divulgação regular de produtos de informação de referência
Prosseguir a implementação dos programas líder da OMS AFRO	Apresentação ao EXM de pelo menos dois relatórios acerca do trabalho sobre os ODS do Grupo de Trabalho Colaborativo Inter-Grupo orgânico	Julho de 2019	
	Implementação acelerada de Planos de Acção Nacionais para a Segurança Sanitária e Emergências em pelo menos cinco países para maximizar e sustentar a capacidade do RSI	Dezembro de 2019	
	Implementação acelerada do Quadro para o desenvolvimento de sistemas de saúde para a CUS em pelo menos 20 países	Dezembro de 2019	
	Intensificação da vigilância da poliomielite com tecnologias SIG para provas em tempo real de modo a garantir a contenção dos poliovírus em direcção à erradicação	Dezembro de 2019	
Promover as inovações e melhores práticas nacionais	Organização da 1ª exposição da AFRO Health Innovations	Abril de 2019	
Melhorar a gestão do conhecimento	Adopção de uma estratégia regional de gestão do conhecimento e de um quadro de implementação	Setembro de 2019	
	Designação de um Centro Colaborador da OMS para a Gestão do Conhecimento	Dezembro de 2019	

TABELA 5: ÁREA DE TRABALHO ESTRATÉGICA 4

ACÇÕES ESTRATÉGICAS	PRODUTOS PRINCIPAIS	PRAZO	RESULTADOS ESPERADOS
Reforçar a capacidade dos recursos humanos a todos os níveis	Foi criado um novo programa Regional de Prémios, a somar aos actuais programas de prémios existentes a nível regional e mundial	Junho de 2019	<ul style="list-style-type: none"> • Maior valorização e motivação do pessoal para um melhor desempenho • Maior produtividade e eficiência do pessoal recém-recrutado
	Foram desenvolvidos módulos de formação para os vários fluxos e funções	Dezembro de 2019	
	A rotação do pessoal ocupando funções técnicas e administrativas foi alargada	Dezembro de 2019	

TABELA 5: ÁREA DE TRABALHO ESTRATÉGICA 4 G'TND

ACÇÕES ESTRATÉGICAS	PRODUTOS PRINCIPAIS	PRAZO	RESULTADOS ESPERADOS
Reforçar a capacidade dos recursos humanos a todos os níveis	Foram executadas actividades de divulgação para atrair talentos e, mais especificamente, candidatos do sexo feminino para cargos profissionais internacionais na Região.	Dezembro de 2019	<ul style="list-style-type: none"> Reforço da capacidade da OMS em recursos humanos, com maior representação feminina
Melhorar a transparência, eficiência, qualidade e prestação de contas nas aquisições e na prestação de serviços	Foi desenvolvido um documento político sobre a Iniciativa Verde e o Ambiente Sem Papel	Junho de 2019	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria do alinhamento dos recursos humanos, financeiros e materiais da OMS com as prioridades de saúde regionais e nacionais identificadas Maior eficiência, prestação de contas e custo-benefício nas aquisições e na prestação de serviços, com a confiança dos doadores
	Foi criado um catálogo de serviços com prazos de execução	Junho de 2019	
	Foi criado um Comité de Programa com composição e Termos de Referência	Junho de 2019	
	Foi realizado pelo menos um estudo de custo-benefício	Setembro de 2019	

TABELA 6: ÁREA DE TRABALHO ESTRATÉGICA 5

ACÇÕES ESTRATÉGICAS	PRODUTOS PRINCIPAIS	PRAZO	RESULTADOS ESPERADOS
Maximizar as interacções da Directora Regional com os Estados Membros	Foi criado um sistema eficaz de acompanhamento da implementação das recomendações resultantes das visitas oficiais da DR	Março de 2019	<ul style="list-style-type: none"> Uma melhor colaboração entre a OMS, os Estados Membros, os Parceiros e os Doadores, que contribui para os esforços em prol da cobertura universal de saúde e dos ODS. Aumento dos investimentos internos e externos em saúde Reforço da implementação da inovação e das melhores práticas em saúde
Consolidar o envolvimento da Directora Regional com Parceiros, Doadores e outras Partes Interessadas	Foi organizado o 2º Fórum Africano da Saúde	Abril de 2019	

TABELA 7: ÁREA DE TRABALHO ESTRATÉGICA 6

ACÇÕES ESTRATÉGICAS	PRODUTOS PRINCIPAIS	PRAZO	RESULTADOS ESPERADOS
Reforçar a comunicação externa	Divulgação no e-Alert de notas de informação trimestrais sobre a Agenda de Transformação a todas as partes interessadas	Dezembro de 2019	<ul style="list-style-type: none"> Melhor comunicação interna entre e dentro dos três níveis da Organização Reforço da comunicação externa
	Divulgação de uma carta anual da Directora Regional a todas as partes interessadas	Dezembro de 2019	
Reforçar a comunicação interna	Divulgação no e-Alert de boletins trimestrais sobre a Agenda de Transformação a todo o pessoal da AFRO	Dezembro de 2019	

C A P Í T U L O 5

CONCLUSÃO E CAMINHO A SEGUIR



CONCLUSÃO E CAMINHO A SEGUIR

CAMINHO A SEGUIR

A Fase II da Agenda de Transformação procura consolidar as conquistas alcançadas até agora na implementação da “Agenda de Mudança” lançada em 2015 no rescaldo da nomeação da Directora Regional da OMS para a África.

Os objectivos da segunda fase da Agenda de Transformação são os de maximizar os ganhos da primeira fase, aperfeiçoar a incidência técnica e o desempenho da OMS, melhorar a qualidade do trabalho da OMS e melhorar o direccionamento, a gestão e o impacto dos recursos para conseguir um bom custo-benefício, focando-se em "colocar as pessoas no centro da mudança".

“

O ano de 2019 representa a transição do trabalho do Secretariado para o PGT 13, que descreve a estratégia da OMS para alcançar o ODS 3 - “Garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos em todas as idades”.

CONCLUSÃO E CAMINHO A SEGUIR

A Fase II da Agenda de Transformação procura consolidar as conquistas alcançadas até agora na implementação da “*Agenda de Mudança*” lançada em 2015 no rescaldo da nomeação da Directora Regional da OMS para a África. As realizações demonstram que os Estados-Membros da Região Africana, com o apoio da OMS e dos parceiros, estão a conseguir progressos significativos nos seus esforços para garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, com a concretização da cobertura universal de saúde, para responder às emergências sanitárias e para promover populações mais saudáveis. A adopção do PGT 13 é um momento oportuno para intensificar e acelerar o ritmo de implementação da Agenda de Transformação.

Os objectivos da segunda fase da Agenda de Transformação são os de maximizar os ganhos da primeira fase, aperfeiçoar a incidência técnica e o desempenho da OMS, melhorar a qualidade do trabalho da OMS e melhorar o direccionamento, a gestão e o impacto dos recursos para conseguir um bom custo-benefício, focando-se em “*colocar as pessoas no centro da mudança*”. O Secretariado espera que a implementação das seis áreas de trabalho estratégicas optimize as contribuições da OMS para a obtenção de melhores resultados de saúde para as pessoas na Região Africana. As seis áreas de trabalho são:

- Reforçar os processos de gestão da mudança e realçar uma cultura baseada em valores;
- Melhorar a abordagem de incidência nacional para um maior impacto;
- Consolidar e aumentar a incidência na produção de resultados;
- Promover a eficiência, a prestação de contas, a qualidade e o custo-benefício;
- Aumentar o envolvimento com os Estados Membros e os Parceiros; e
- Garantir sinergias mais eficazes a todos os níveis da Organização e melhorar a divulgação do trabalho do Secretariado na melhoria dos resultados de saúde na Região.



Garantir vidas saudáveis
e promover o bem-estar
para todos em todas as
idades

O ano de 2019 representa a transição do trabalho do Secretariado para o PGT 13, que descreve a estratégia da OMS para alcançar o ODS 3 - “Garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos em todas as idades”. A implementação do PGT 13 requer importantes mudanças estratégicas e organizativas.

Partindo de uma abordagem mais centrada no país, as mudanças estratégicas do PGT 13 incluem a passagem das seis “Categorias de Trabalho”, descritas no Décimo Segundo PGT, para os 10 “Resultados” do PGT 13. O Orçamento-Programa Regional 2020-2021 e os Planos de trabalho que serão preparados em 2019 vão articular a abordagem de implementação focada no impacto e nos resultados, que inspira o PGT 13. O trabalho da OMS será assim organizado em torno de oito resultados de saúde, um resultado de reforço dos dados e inovação, e dois de liderança e funções facilitadoras, que no seu conjunto contribuem para a realização das três prioridades estratégicas do PGT, nomeadamente:

- Alcançar a cobertura universal de saúde - mais mil milhões de pessoas que beneficiam da cobertura universal de saúde
- Dar resposta às emergências de saúde - mais mil milhões de pessoas mais bem protegidas nas emergências de saúde
- Promover populações mais saudáveis - mais mil milhões de pessoas que desfrutam de melhor saúde e bem-estar.

Os planos de trabalho e operacionais detalhados, que irão ser preparados através do processo de planeamento do orçamento-programa em que participam os Estados Membros, a equipa de direcção do Secretariado e o pessoal de toda a Organização, estão vinculados a uma teoria lógica da mudança transversal às três prioridades estratégicas do PGT 13, vão articular a contribuição dos resultados para as três prioridades estratégicas. O papel central dos Estados Membros na implementação do PGT 13 será crucial. Serão realçadas a prestação de contas conjunta e a monitorização conjunta do progresso em direcção à concretização das metas.

Para a Região Africana, as mudanças estratégicas e organizativas incluem a intensificação da liderança a todos os níveis, para produzir impacto em todos os países, colocando os países precisamente no centro do trabalho da OMS, e adoptando um novo quadro organizativo para alcançar a visão e os resultados do PGT 13, e que reflita os quatro pilares da Agenda de Transformação do Secretariado da OMS na Região Africana. Essas mudanças na direcção estratégica da OMS já estão em curso e serão consolidadas na Fase II.

Os quatro pilares da Agenda de Transformação estão alinhados com as mudanças estratégicas e organizativas do PGT 13. Desde o início da Agenda de Transformação em 2015 e ao longo da sua implementação, foram aprendidas lições valiosas, muitas das quais foram utilizadas para informar vários aspectos do PGT 13. De acordo com a abordagem centrada no país, a OMS na Região Africana vai intensificar a liderança na região, continuando a aumentar a sensibilização e a imagem política da cobertura universal de saúde. A cobertura universal de saúde vai ser um tema central das cimeiras continentais dos Chefes de Estado e de Governo Africanos, nas reuniões das comunidades económicas regionais e nas reuniões dos ministros da saúde e dos ministros das finanças. Será feita uma defesa contínua de maiores investimentos nacionais em saúde através da interacção com os governos, incluindo os Chefes de Estado, os membros dos parlamentos e os ministros das Finanças durante as visitas oficiais aos países. No contexto das reformas mais amplas das Nações Unidas, os escritórios nacionais

da OMS vão prosseguir a sua liderança activa das questões de saúde, que fazem parte dos esforços mundiais da ONU para concretizar os ODS, incluindo a coordenação dos parceiros de saúde, a produção de normas e informações e provas fiáveis que irão servir à programação da saúde, e ao reforço dos sistemas de saúde.

A OMS vai trabalhar com os Estados Membros para identificar, enfrentar e superar as persistentes barreiras económicas, geográficas, epidemiológicas ou culturais à CUS, através da implementação do seu Programa Líder de CUS. A OMS vai promover *“cuidados primários de saúde e serviços de saúde de alta qualidade, seguros, abrangentes, integrados, acessíveis, disponíveis e económicos para todos e em toda parte, fornecidos com compaixão, respeito e dignidade por profissionais de saúde bem formados, qualificados e motivados e empenhados”* em linha com a Declaração de Astana de 2018, que se seguiu à Declaração de Alma-Ata de 1978. Será dado um forte impulso à integração dos serviços.

A OMS reitera que os cuidados de saúde primários ligados eficazmente aos cuidados secundários e terciários atempados é *“indispensável para progredir em direcção à cobertura universal de saúde e mantém-se central nas agendas inacabadas relativas às doenças transmissíveis e à saúde materna, neonatal, infantil e adolescente... e para enfrentar e superar o crescente fardo das doenças não transmissíveis”*. Esses serviços de saúde também devem incluir a promoção da saúde e os serviços preventivos enquanto funções essenciais de saúde pública. Serão promovidas abordagens digitais de saúde e outras inovações dos sistemas, graças à colaboração com a União Internacional de Telecomunicações e à implementação da Iniciativa de Inovações da AFRO.

A OMS continuará a apoiar os esforços nacionais de prevenção e controlo de doenças transmissíveis, incluindo doenças evitáveis por vacinação, VIH/SIDA, tuberculose, paludismo, hepatites virais, doenças tropicais negligenciadas e outras doenças transmitidas por vectores, como a febre amarela, garantindo que as respostas específicas às doenças são integradas em sistemas de saúde centrados nas pessoas. Também fornecerá apoio estratégico para intensificar as acções abrangentes e sustentáveis de combate à resistência antimicrobiana e patógenos relacionados, em linha com o Plano de Acção Mundial sobre Resistência Antimicrobiana e a Declaração Política da reunião de alto nível da Assembleia Geral sobre resistência antimicrobiana. Será mantida a especial prioridade à garantia de que a Região Africana se torne e seja mantida livre da poliomielite. O impulso para a erradicação da poliomielite na Região irá continuar até à sua conclusão lógica.

No que diz respeito às doenças não transmissíveis, o Secretariado vai trabalhar com os Estados Membros para implementar a Declaração Política da Terceira Reunião de Alto Nível das Nações Unidas sobre DNT, realizada em Setembro de 2018. A Declaração inclui 13 novos compromissos e monitoriza o progresso em direcção aos quatro compromissos com prazo fixo - definição de metas nacionais de DNT; desenvolvimento de políticas e planos de acção multi-sectoriais nacionais; redução dos factores de risco de DNT; e reforço dos sistemas de saúde para dar resposta às DNT nos cuidados de saúde primários centrados nas pessoas e na cobertura universal de saúde - definidos no Documento Final da ONU adoptado na Segunda Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral da ONU em Julho de 2014.

O trabalho para aumentar as conquistas na sobrevivência materna e infantil vai prosseguir. Na base da “*Estratégia Mundial para a Saúde das Mulheres, Crianças e Adolescentes, 2016-2030: Implementação na Região Africana*” adoptada pela 66ª Sessão do Comité Regional Africano da OMS, foram envidados grandes esforços para melhorar o acesso a serviços de qualidade a fim de prevenir mortes de recém-nascidos e garantir o acesso universal a serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planeamento familiar, a informação e a educação, e a integração da saúde reprodutiva nas estratégias e programas nacionais. A saúde dos adolescentes continuará a ser uma prioridade máxima com a implementação do Programa Líder para a Saúde dos Adolescentes da AFRO.

O Secretariado reconhece que os investimentos em sistemas de saúde, incluindo em recursos humanos para a saúde e em medicamentos e outros produtos de saúde, são fundamentais para o reforço da saúde em direcção à cobertura universal de saúde. Na área dos recursos humanos para a saúde, o Secretariado, guiado pelo “*Quadro Regional Africano para a Implementação da Estratégia Mundial sobre Recursos Humanos para a Saúde: Força de Trabalho 2030*”, adoptado pela Sexagésima-sétima sessão do Comité Regional da OMS, vai continuar a trabalhar com os Estados-Membros para garantir a disponibilidade de profissionais de saúde motivados, produtivos e adequados à sua função.

O Secretariado continuará a trabalhar com os Estados-Membros para promover a disponibilidade de medicamentos, vacinas e produtos de saúde de qualidade garantida, em conformidade com a “*Estratégia Regional de Regulação de Produtos Médicos na Região Africana, 2016-2025*” adoptada pela 66ª Sessão do Comité Regional da OMS para África. Colaborará também com a Comissão da União Africana no apoio ao trabalho da Agência Africana de Medicamentos - a agência especializada da União Africana que é responsável a nível continental por catalisar o reforço do sistema regulatório e dar resposta às questões técnicas complexas relacionadas com produtos médicos abaixo da norma e contrafeitos.

O Secretariado irá reforçar e consolidar as conquistas alcançadas na segurança sanitária. Através do Programa de Emergências Sanitárias da OMS, guiado pelo quadro de resultados e pela “*Estratégia Regional para a Segurança Sanitária e Emergências*” aprovada na 66ª sessão do Comité Regional da OMS para a África, vai trabalhar com os parceiros e os Estados Membros para maximizar e manter a capacidade do RSI e a preparação para emergências sanitárias dos países, e assim garantir que as populações afectadas por emergências agudas e prolongadas disponham de um acesso rápido a serviços essenciais de salvamento, e à promoção da saúde e prevenção de doenças.

Em consonância com o seu compromisso de “não deixar ninguém para trás”, o Secretariado irá prosseguir o seu trabalho para mitigar os impactos na saúde das alterações climáticas, dos riscos ambientais e de outros determinantes da saúde. Vai trabalhar nos países, em apoio às acções do governo e da sociedade, para melhorar a saúde e o bem-estar das populações e alcançar a equidade na saúde ao longo da vida, promovendo os princípios de “todo o governo”, “toda a sociedade” e “Saúde em Todas as Políticas”, que respondem de forma abrangente a questões ligados ao género, à equidade e aos direitos humanos.

Cabe à OMS garantir o acesso a informações fidedignas e estratégicas sobre assuntos que afectam a saúde das pessoas. Com base no relatório “O estado da saúde na Região Africana da OMS: uma análise da situação da saúde, dos serviços de saúde e dos sistemas de saúde no contexto dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável: Onde estamos, para onde devemos ir”, o Secretariado vai trabalhar com os Estados Membros para identificar as principais lacunas nos dados que monitorizam a CUS e os ODS relacionados com a saúde, e aumentar a eficiência. Será dada especial atenção à promoção da desagregação estratégica de dados relacionados com o sexo, os rendimentos, a deficiência, a etnia e as categorias etárias, a fim de identificar e abordar as desigualdades na saúde e promover a igualdade na saúde.

Da OMS fazem parte tanto o Secretariado como os Estados Membros; por essa razão, será igualmente importante aprofundar o compromisso com os Estados Membros, para esclarecer melhor o trabalho da OMS e prosseguir o desenvolvimento de uma visão comum e de um sentimento mútuo de finalidade e de confiança, a fim que a Organização alcance seu pleno potencial. O Secretariado vai trabalhar com os Estados Membros na criação e execução de políticas e acordos institucionais que apoiem e amplifiquem os resultados da mudança em curso e futura, decorrente da implementação da Agenda de Transformação. As principais áreas de incidência incluem a governação da saúde, a definição de prioridades, a coordenação dos parceiros, a eficiência organizativa e a monitorização, documentação e notificação conjunta sobre o progresso do país.

A Agenda de Transformação do Secretariado da OMS continua a ser um caminho para a mudança, através do qual o Secretariado da OMS e os Estados Membros podem dar resposta de forma eficaz e sustentável às disparidades e desigualdades na saúde na Região Africana. A concretização dessa mudança é um processo de longo prazo que requer um compromisso de liderança firme, um trabalho árduo, persistência e prestação de contas partilhada.

A actual direcção do Secretariado da OMS para a África tem a esperança e expectativa de que a OMS, os Estados Membros, os Parceiros, os Doadores e todas as outras Partes interessadas continuem a trabalhar em conjunto para concretizar esta mudança transformadora, a fim de atingir o nível mais elevado possível de saúde para as pessoas em África, com a efectivação da cobertura universal de saúde e dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.



**Organização
Mundial da Saúde**

ESCRITÓRIO REGIONAL para a **África**